



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

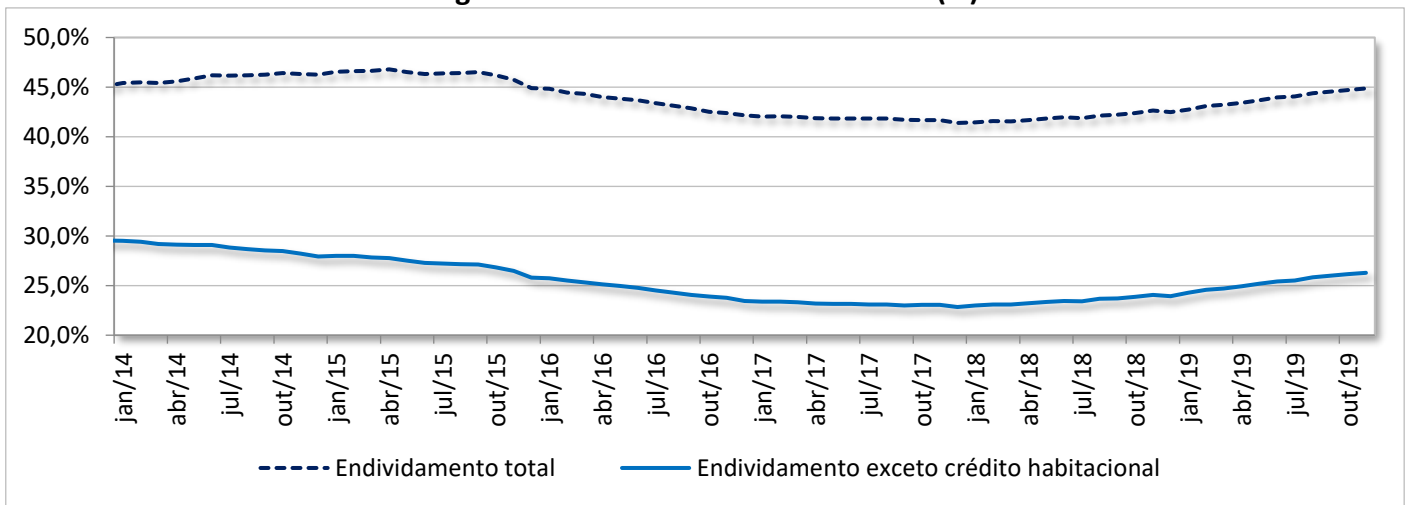
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

A presente edição do Boletim de Crédito traz os dados do endividamento das famílias e da inadimplência no mercado de crédito brasileiro. Ademais, são retratados e analisados dados referentes ao custo do crédito no país. Por fim, apresenta-se a evolução do crédito em algumas modalidades para os estados do Sudeste.

A Figura 1 apresenta a evolução do endividamento das famílias com o Sistema Financeiro Nacional, em termos percentuais, em relação à renda acumulada dos últimos doze meses. Também é apresentado o nível endividamento excluindo o crédito habitacional.

A parcela da renda comprometida com endividamento reduziu entre 2016 e 2018, como reflexo dos desdobramentos da crise brasileira. Com uma melhora na confiança do consumidor e nas condições do mercado de crédito, o endividamento voltou a aumentar, seguindo trajetória ascendente desde o segundo semestre de 2018 e ao longo de 2019. Em Nov./19, as famílias tiveram, em média, 44,9% de sua renda anual comprometida com dívidas, altas de 0,16 p.p. em relação ao mês de Out./19 e de 2,23 p.p. em relação ao mesmo período de 2018.

Figura 1 - Endividamento das famílias (%)



Fonte: Banco Central do Brasil. Período: Jan./14 a Nov./19

A Figura 2 apresenta a evolução da taxa de inadimplência (operações com atrasos superiores a 90 dias). A tendência foi de queda a partir de Mai./17. Porém, observa-se uma divergência na trajetória da inadimplência entre pessoas físicas e pessoas jurídicas a partir do segundo semestre de 2019, em que a taxa de inadimplência para pessoas físicas passou a apresentar trajetória ascendente, enquanto a de pessoas jurídicas manteve a queda.

Esta tendência indica que, com a retomada da confiança, as pessoas físicas estão recorrendo

mais ao crédito e aumentando seu endividamento, mas tem apresentado maiores dificuldades para saldar suas dívidas em atraso.

Em Dez./19, a taxa de inadimplência foi de 3,51% para pessoas físicas e de 2,13% para jurídicas. Na comparação mensal, foram registrados recuos de 0,13 p.p. para pessoas jurídicas e 0,03 p.p. para físicas. Na variação anual, a inadimplência sofreu aumento de 0,26 p.p. para pessoas físicas, e queda de 0,27 p.p. para jurídicas.

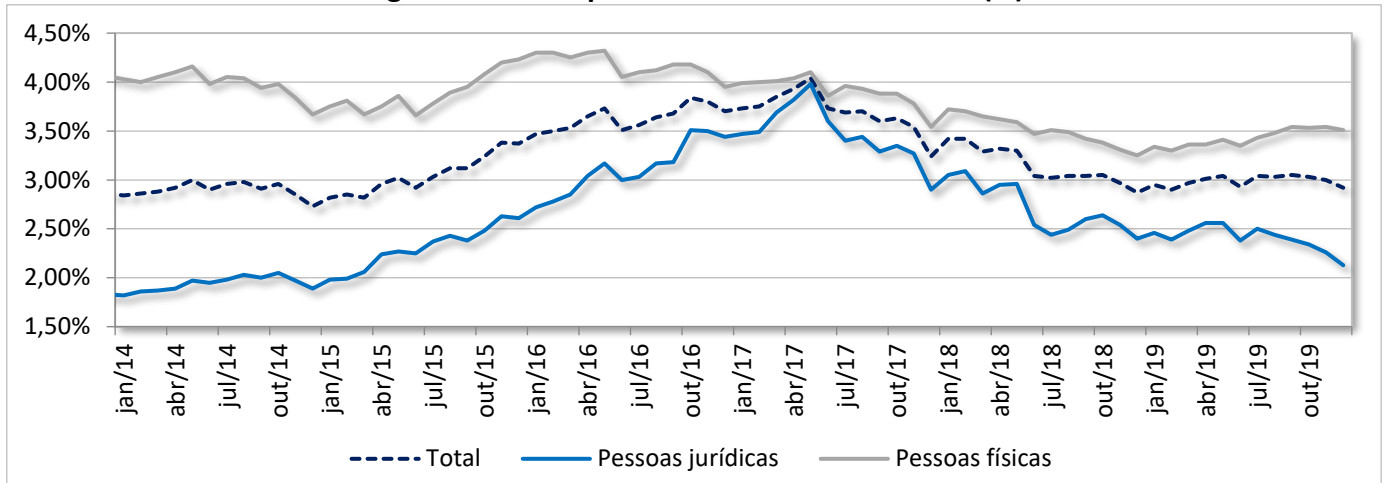


Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Figura 2 - Inadimplência da carteira de crédito (%)

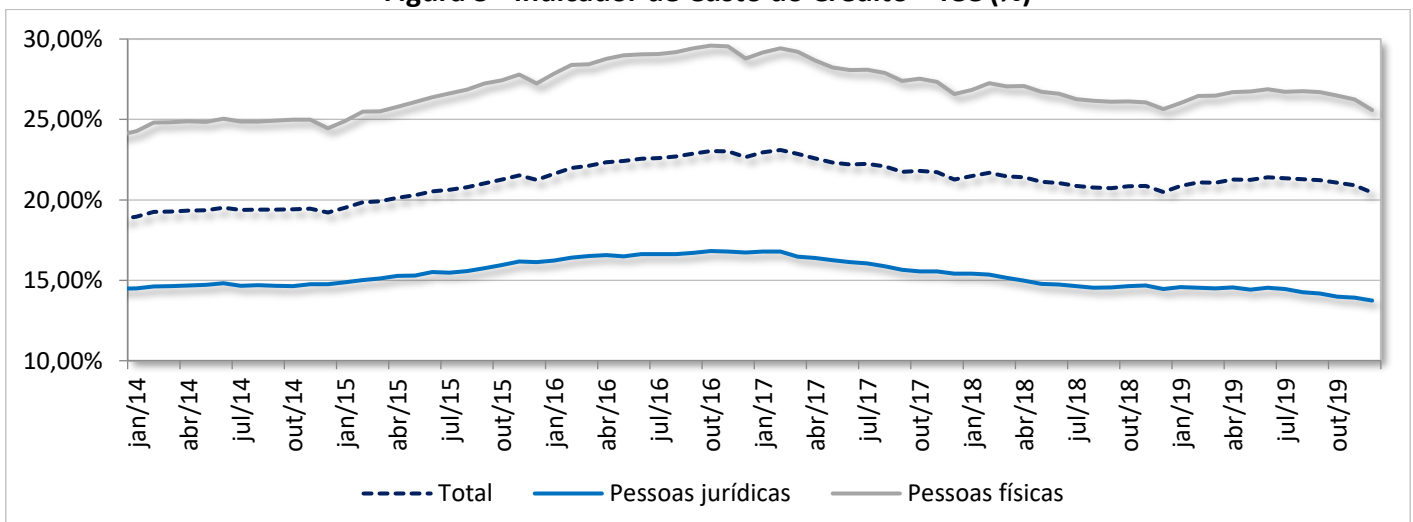
Fonte: Banco Central do Brasil. Período: Jan./14 a Dez./19.

A Figura 3 apresenta o Indicador do Custo de Crédito (ICC) que mede o custo médio de toda a carteira do Sistema Financeiro Nacional, considerando as operações de crédito ainda em aberto e incorporando informações de contratos recém firmados e mais antigos ainda vigentes.

Em Dez./19, o ICC atingiu 20,44% a.a., com queda de 0,47 p.p. em relação a Nov./19 e de 0,05 p.p. em relação a Dez./18. Em Dez./19, o ICC para pessoas físicas foi de 25,58% a.a., recuo de 0,67 p.p. em relação ao mês anterior e de 0,06 p.p. frente a

Dez./18. Para pessoas jurídicas, o indicador foi de 13,74% a.a., o menor valor da série iniciada em Jan./13. Houve recuo de 0,19 p.p. em relação a Nov./19 e de 0,71 p.p. na comparação anual.

De maneira geral, é possível observar uma tendência de queda do custo de crédito, ocorrida entre Jun./19 e Dez./19. Essa trajetória está associada à queda da inadimplência e de menores taxas de juros que favorecem a redução do custo geral do crédito no país.

Figura 3 - Indicador de Custo do Crédito – ICC (%)

Fonte: Banco Central do Brasil. Período: Jan./14 a Dez./19.



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Por fim, a Tabela 1 apresenta o saldo das operações de crédito, no total e para as principais modalidades nos quatro estados do Sudeste, bem como para o total da região. Os dados, estão apresentados em bilhões de reais. Os percentuais na coluna ao lado do saldo, representam a variação em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Nota-se um aumento de 3,4% no saldo de crédito acumulado em 12 meses na região Sudeste, variação puxada pelo aumento de 6,5% registrado no Estado de São Paulo. Rio de Janeiro foi o estado em que o crédito recuou de forma mais expressiva, com variação negativa de 13,3%. Em seguida aparece Minas Gerais, com queda de 4,5%, e Espírito Santo, com recuo de 3,2%.

Na base de comparação analisada, houve recuo em praticamente todas as modalidades

retratadas nos estados do Sudeste. A exceção ocorreu na modalidade de empréstimos e títulos descontados no estado do Espírito Santo que aumentou 2,0%. Dentre as modalidades com as quedas mais significativas, estão os financiamentos em geral e os financiamentos agrícolas. No Rio de Janeiro e em Minas Gerais, por exemplo, o estoque de crédito para financiamentos em geral caiu 21,4% e 20,9%, respectivamente. Já, os financiamentos agrícolas apresentaram recuos mais expressivos no Rio de Janeiro (-33,7%) e em São Paulo (-11,8%).

Em relação aos financiamentos imobiliários, a tendência também foi de queda em todos os estados do Sudeste. Nesta modalidade, as quedas mais fortes foram observadas no Rio de Janeiro (-7,6%) e Espírito Santo (-4,8%).

Tabela 1 - Operações de crédito em Out./19

| (em bilhões de reais) | Total de operações | | Empréstimos e descontados | | Financiamentos | | Financiamentos agrícolas | | Financiamentos imobiliários | |
|-----------------------|--------------------|--------|---------------------------|-------|----------------|--------|--------------------------|--------|-----------------------------|-------|
| Espírito Santo | 326 | -3,2% | 100 | 2,0% | 12 | -9,7% | 59 | -4,8% | 104 | -4,8% |
| Minas Gerais | 2.219 | -4,5% | 709 | -6,0% | 188 | -20,9% | 330 | -3,2% | 739 | -1,3% |
| Rio de Janeiro | 2.215 | -13,3% | 677 | -3,1% | 410 | -21,4% | 84 | -33,7% | 707 | -7,6% |
| São Paulo | 21.960 | 6,5% | 5.834 | -2,5% | 2.819 | -1,8% | 795 | -11,8% | 3.590 | -2,4% |
| Sudeste | 26.721 | 3,4% | 7.320 | -2,9% | 3.430 | -5,9% | 1.268 | -11,4% | 5.141 | -3,1% |

Fonte: ESTBAN - Estatística Bancária Mensal por município (Banco Central do Brasil). Valores corrigidos pelo CDI.

Visão Geral

Os dados evidenciam um quadro de aumento no endividamento das famílias, redução da inadimplência e do custo de crédito. Esses fatores associados à taxa Selic em nível historicamente baixo conformam um quadro para dar impulso ao mercado de crédito ao longo do ano.

Segundo Relatório de Inflação do Banco Central do mês de Dez./19, a projeção é de um crescimento de 8,1% do crédito em 2020. De acordo com Nota do Banco Central divulgada em Fev./20, dados do primeiro mês de 2020 evidenciam que o crédito ampliado a empresas e famílias

totalizou R\$5,8 trilhões, o que corresponde a uma parcela de 79,3% do PIB, registrando aumento de 0,9% frente a Dez./19 e de 12,4% na comparação anual.

Por outro lado, não podemos deixar de citar os efeitos do coronavírus (COVID-19) que deve atrapalhar as previsões de expansão do crédito pela elevação da incerteza econômica e consequente crescimento do risco. Nesse cenário deve ocorrer redução do investimento privado e de consumo por parte das famílias, além de choque de oferta em que seus efeitos são difíceis de mensurar.